

LITERATURA INFANTIL NA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA: UM ESTUDO DO ACERVO DA BIBLIOTECA DA UEMS DE PARANAÍBA¹

Andréia Lemos de Oliveira (PG-UEMS)
Estela Natalina Mantovani Bertolotti (UEMS)

Resumo

Pretendo neste artigo apresentar os resultados da pesquisa desenvolvida como trabalho de conclusão de curso de Pedagogia da UEMS de Paranaíba. Sendo o objetivo geral contribuir para os estudos e pesquisas sobre literatura infantil e bibliotecas universitárias, para tanto, analisei quantitativa e qualitativamente o acervo da biblioteca da UEMS de Paranaíba, desenvolvendo pesquisa documental e bibliográfica, mediante análise da configuração textual desse acervo. Pela análise realizada pude compreender que quantitativamente o acervo de literatura infantil é insignificante se comparado ao acervo geral, e qualitativamente, apresenta em grande maioria livros de qualidade e os que deixam a desejar. Sendo assim, a Literatura infantil deve ser pensada por educadores e leitores como ascensão ao mundo letrado, pelo fato de humanizar; esta faz com que as pessoas sejam mais contestadoras e menos corrompidas.

Palavras-chave: Leitura. Literatura Infantil. Biblioteca Universitária.

Introdução

O interesse pelo tema Literatura Infantil surgiu no momento em que a disciplina Linguagem e Literatura Infantil foi apresentada e conceituada no 2º ano de Pedagogia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) de Paranaíba. *A priori* não sabia o que seria apresentado de fato, pois a formação que tive na infância, na escola e em casa era totalmente diferente do que a disciplina propunha; já tinha uma idéia pré-concebida e estabelecida sobre leitura e literatura infantil que deixava a desejar, um ensino tradicional e professores que podaram uma formação mais crítica.

O ensino que me ofereceram quanto à leitura era desestimulador, com fichas de leitura e questionamentos que visavam apenas à gramática; o ato de ler não era posto de forma prazerosa e muito menos lúdica. Lia-se para adquirir nota, quando era exigido, fato que condiz muito com a realidade vivenciada na atualidade quanto ao ensino da leitura, portanto, falar de leitura é algo intrinsecamente coligado a minha formação. Apesar de não ter tido uma formação satisfatória, sempre gostei de ler e entender as relações do homem com o mundo. Como disse, é parte de toda uma concepção de vida, que direta ou indiretamente vivenciei, na escola, em casa e na biblioteca escolar e pública; esses ambientes me possibilitaram ver e praticar a leitura de forma a passar de ano, sendo a biblioteca um local onde se depositava livros apenas para se fazer uma leitura no final do bimestre, tal espaço só era visitado em tal situação; não era um ambiente lúdico e prazeroso, mas sim, sombrio e desgastante.

¹ Este artigo é parte do Trabalho de Conclusão de Curso em Pedagogia pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) de Paranaíba, defendido em Novembro de 2008, sob orientação da professora Dr^a Estela Natalina Mantovani Bertolotti.

| | | | | | |
|---------------|-----------|------|------|----------|------|
| An. Sciencult | Paranaíba | v. 2 | n. 1 | p. 13-19 | 2010 |
|---------------|-----------|------|------|----------|------|

No entanto, o que aprendi com a disciplina Linguagem e Literatura Infantil possibilitou a mim ver e conceituar a leitura de modo diferenciado do que tinha vivenciado na escola, em casa e na biblioteca. Porém, sentia a necessidade da teoria ser condizente com a prática e, com o passar do ano, as indagações sobre o gênero Literatura Infantil foram me motivando a pesquisar sobre a temática que é tão pouco explorada e valorizada em nosso meio, apesar de ser um campo bastante fecundo e promissor (MAGNANI, 1998). A literatura infantil ainda é um campo do conhecimento bastante incipiente, porque a pesquisa é escassa neste âmbito.

A inquietação ficou mais evidenciada a partir do momento em que a professora da disciplina propôs que fizéssemos uma análise de um livro de literatura infantil e juvenil da biblioteca da UEMS de Paranaíba, para sabermos se era ou não literatura recomendada para crianças e se, de fato, contribuía para a formação do gosto do leitor ou se era apenas uma leitura utilitária. Pela análise feita, constatei a importância da existência de livros desse gênero na biblioteca universitária, e, assim, resolvi aprofundar o estudo do acervo de literatura infantil da biblioteca da UEMS de Paranaíba.

Ora, se a leitura é porta para um mundo autônomo e transformador, esta necessita fazer parte do cotidiano dos aprendizes, nesse caso, acadêmicos de uma Universidade Estadual; a leitura e o ato de ler devem ser permanentes e para que seja, precisa fazer parte da rotina. A biblioteca, seja ela universitária ou não, deve possibilitar aos alunos acesso a variados gêneros textuais, dentre eles, a literatura que, por ser arte, aguça a imaginação e nos favorece a remoção de barreiras, por intermédio do lúdico, do alusivo e do metafórico (BERTOLETTI, 2007).

Sendo a leitura e literatura importantes para a afirmação do sujeito, pois humanizam, por intermédio da arte (CANDIDO, 1972), é vital se ter acesso a ambientes que possibilitem a prática da leitura de literatura infantil, e a biblioteca universitária é um local que precisa disponibilizar tal acesso.

De acordo com toda conceituação apresentada e aprendida, pois segundo Lajolo (1995, p.23), “[...] o script é o que nos deram e, queiramos ou não, precisa ser decorado, incorporado e entendido [...]”, a importância dessa pesquisa se justifica, na medida em que a biblioteca em questão atende, dentre outros, a um curso da área de humanas, o de Pedagogia que habilita professores para atuar na educação infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental e, por isso, formadores do gosto pela leitura.

Fato que corrobora esse papel de formador do gosto é a existência na grade curricular do curso de Pedagogia da disciplina de Linguagem e Literatura Infantil, anteriormente mencionada. Assim, há a especial necessidade de se ter acesso a um espaço quantitativo e qualitativo de literatura infantil, ou seja, relativo à necessidade de a literatura infantil ocupar um espaço privilegiado nos acervos de bibliotecas, mesmo que universitárias, uma vez que, em nosso caso, o curso de formação de professores precisa de um espaço adequado para os estudantes, futuros professores poderem realizar e aprimorar os estudos. Nesse caso, questiono: a biblioteca da UEMS de Paranaíba fornece condições adequadas para a formação do gosto do leitor e do formador deste gosto? Como se constitui seu acervo quantitativa e qualitativamente? Os livros da biblioteca universitária em Paranaíba são de fato literários ou se restringem a aspectos utilitários sob a denominação de literatura infantil?

Desta feita, nesta pesquisa objetivo compreender e interpretar alguns dados quantitativos sobre Literatura Infantil, como total de livros do acervo da biblioteca, sobre literatura, de literatura infantil e literatura para adultos. Além de analisar qualitativamente o acervo de literatura infantil da biblioteca da UEMS de Paranaíba por meio de dois

| | | | | | |
|---------------|-----------|------|------|----------|------|
| An. Sciencult | Paranaíba | v. 2 | n. 1 | p. 13-19 | 2010 |
|---------------|-----------|------|------|----------|------|

exemplares: *Lúcia já-vou-indo*, da série *Largata Pintada* e *Deu a Louca na Floresta*, da coleção *Descobertas*, eleitos por fazerem parte das duas séries que mais têm exemplares no acervo analisado, com o intuito de diagnosticar que tipo de literatura é encontrado nestes exemplares, se é literatura para fruição estética ou se é utilitária sob a denominação de literatura infantil. Tal análise será feita mediante o método analítico-descritivo da configuração textual, como explica Mortatti (1999, p. 71-72).

[...] o que confere singularidade a um texto é o conjunto de sua configuração textual, a saber: as opções temático-conteudísticas (o quê?) e estruturais-formais (como?), projetadas por um determinado sujeito (quem?), que se apresenta como autor de um discurso produzido de determinado ponto de vista e lugar social (de onde?) e momento histórico (quando?), movido por certas necessidades (por quê?) e propósitos (para quê?), visando a determinado efeito em determinado tipo de leitor (para quem?).

É importante salientar que embora nas bibliotecas da UEMS haja o sistema de empréstimo entre bibliotecas de todas as unidades, somente o acervo da biblioteca da UEMS de Paranaíba será analisado, uma vez que, o sistema é de extrema importância, tanto para os acadêmicos quanto para os professores, mas apesar de ser um sistema de auxílio entre as unidades, é o acervo que está “à mão” que é consultado com mais facilidade pelos acadêmicos de Pedagogia, os grandes interessados pelo acervo de literatura infantil da UEMS.

Assim, procurei evidenciar a Literatura Infantil na biblioteca universitária da Unidade de Paranaíba, uma vez que este gênero é de extrema importância para afirmação do sujeito no ser humano, pois a leitura de literatura humaniza, constrói e constitui valores essenciais à vida humana (CANDIDO, 1972). A literatura infantil que compõe o quadro da biblioteca da UEMS de Paranaíba corrobora à formação do leitor?

1. A literatura infantil na biblioteca da UEMS de Paranaíba

O quantitativo do acervo de Literatura Infantil da Biblioteca da UEMS de Paranaíba encontra-se organizado em um quadro. Este apresenta autores, títulos, local de publicação, edição, editora, coleção/série, nº. de exemplares, ano e tradução de cada título; tais elementos possibilitam verificar que tipo de literatura encontra-se na referida Biblioteca; os dados quantitativos respondem a várias indagações quanto ao gênero literatura infantil.

O Quadro 1² contém 63 livros diferentes. Se atentarmos aos títulos, é possível afirmar que todos sejam de literatura infantil, pois a criatividade está presente em cada um. O número total do acervo de literatura infantil é de 273 exemplares. Para análise quantitativa do Quadro 1, é importante ressaltar, ainda, os seguintes números:

- Acervo total: 11.052;
- Livros de literatura para adultos: 85 exemplares;
- Livros sobre literatura: 60 exemplares.

Contrastando o número de livros de literatura infantil do acervo da biblioteca da UEMS de Paranaíba (273) com os números acima, é possível constatar o quão ínfimo é o acervo de literatura infantil na Biblioteca da UEMS de Paranaíba, mesmo somados os totais de literatura, literatura infantil e sobre literatura (418), porém o número de exemplares de literatura infantil se considerado ao de literatura *sobre* e *para* adultos, é razoável, pois como se observou, atinge o total de 273 exemplares. O número de literatura para adultos é de 85

² Este quadro pode ser visualizado no Trabalho de Conclusão de Curso anteriormente mencionado.

| | | | | | |
|---------------|-----------|------|------|----------|------|
| An. Sciencult | Paranaíba | v. 2 | n. 1 | p. 13-19 | 2010 |
|---------------|-----------|------|------|----------|------|

exemplares, o que chega à pequena porcentagem de 0,76% e os livros *sobre* literatura são de 60 exemplares com apenas 0,57%. Como se afirmou, se comparados ao acervo geral da Unidade esses números são insignificantes e bastante curiosos, pois se a literatura é arte e forma o ser humano, por intermédio da fruição estética, tal gênero precisa fazer parte da constituição do acervo em questão com mais intensidade e ênfase.

Assim, o papel da biblioteca, seja ela universitária, escolar, particular ou pública é o de favorecer o contato com diversos gêneros, dentre eles o da literatura infantil, que aguça e desperta a criatividade e o senso crítico. A biblioteca deve ser organizada de modo que atenda a seu público leitor, sendo assim, a biblioteca universitária, requer organização de modo a proporcionar aos leitores condições práticas para este exercício, este espaço deve ser um local de busca e troca de conhecimentos e a literatura de forma geral é primordial no acervo, neste caso a literatura infantil é um instrumento de pesquisa e estudo para os acadêmicos de Pedagogia e usuários desta Biblioteca de modo geral. Pelo fato de ser um recurso de entretenimento e contato com a ficção, favorece a proximidade com a fantasia que humaniza na mais pura essência do ser humano.

Sendo assim, a literatura infantil da Biblioteca da UEMS é de aproximadamente 2,47% em relação ao acervo de 11.052 exemplares da referida Unidade, considerando o total de exemplares do Quadro 1, que considera os títulos do referido “Laboratório”. É evidente que a porcentagem é mínima, por ser uma Universidade que comporta cursos da área de humanas, em específico o de Pedagogia que habilita professores a atuarem na formação do gosto dos leitores iniciantes. Como já se afirmou, é preciso que o educador tenha uma formação inicial que sustente sua prática, para isso é categórico ter condições adequadas como espaço e material disponível para estudos e pesquisas. O educador primeiramente deve ser um bom leitor, para tanto, sua formação tem de lhe dar subsídio para atuar com segurança e mediar o processo de ensino/aprendizagem de forma lúdica e prazerosa, e não de forma a cumprir normas pré-estabelecidas e fazer do livro um objeto em que o que se aproveita são apenas os exercícios de ordem gramatical.

É de extrema importância ter um acervo quantitativa e qualitativamente à altura de seus usuários, pelo motivo que os acadêmicos necessitam de um amplo espaço para poderem realizar e aprimorar seus conhecimentos, pois serão educadores e, portanto, formadores do gosto do leitor, habilitados a atuarem na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, ou seja, especialistas na formação do pequeno leitor.

Portanto, o acervo da Biblioteca da UEMS de Paranaíba é ínfimo no aspecto quantitativo, porém com o levantamento feito no Quadro 1, foi possível diagnosticar pela trajetória editorial que os livros na grande maioria são de escritores renomados e perduram no mercado há bastante tempo o que os faz altamente recomendados à criança e ao formador do gosto dos leitores, ou seja, a literatura infantil como arte deve ser pensada e valorizada, pois forma o ser humano não com padrões estabelecidos, pedagógicos e fixados de modo a privação do senso crítico, autonomia e liberdade de expressão.

A leitura propicia a remoção de barreiras, por intermédio do lúdico, da fantasia. Em um século de avanços em que tudo ocorre rapidamente, as pessoas têm perdido sentimentos indispensáveis ao convívio e sobrevivência humana, sentimentos estes como o respeito, a moral, o amor, a ética, o conviver com as diferenças, enfim, o caos tem tomado conta dos lares, da escola, a violência está por toda parte. Sendo assim, a leitura do gênero literatura infantil propicia a formação humana, pois age no interior e no subjetivo de cada ser.

Desta forma, ao analisar os livros *Lúcia Já-Vou-Indo* e *Deu a Louca na Floresta* ficou evidente que a fruição estética está presente no livro da escritora Maria Heloísa Penteado, pela

| | | | | | |
|---------------|-----------|------|------|----------|------|
| An. Sciencult | Paranaíba | v. 2 | n. 1 | p. 13-19 | 2010 |
|---------------|-----------|------|------|----------|------|

linguagem, enredo que faz com que o leitor seja um jogador, como nos esclarece, Perrotti (2003, p.77), “[...] O prazer está intimamente associado a essa espécie de jogo-desafio. Prazer decorrente da liberação de energia que o esforço da batalha requer. Prazer puro, cuja intensidade dependerá da capacidade de entrega do leitor. Prazer que poderá ser renovado e diversificado [...]”, no entanto, o oposto ocorre com o livro de Robson Rocha, que é totalmente utilitário, pois visa a educar, de forma explícita.

Mas não se pretende neste caso julgar e mesmo criticar o autor, o objetivo é fazer refletir sobre o conteúdo, com intuito de transformar a realidade. O discurso utilitário se faz presente, hoje, momento que a literatura infantil conquistou novo conceito, o lúdico. Desta forma, é inadmissível ver a criança como ser não pensante e não operante de informações. O objetivo da literatura infantil é o de fazer fruir o imaginário, e não tem preocupação em educar. Assim, é como salienta Meireles (1951):

Que as crianças gostam de histórias ricas de conteúdo humano, prova-o a escolha que têm feito, através dos tempos, entre os livros tão variados. Que são sensíveis à arte literária, a certos requintes de técnica, basta ouvir-se o testemunho de alguns que recordam a infância [...] Um livro de literatura infantil é, antes de mais nada, uma obra literária. Nem se deveria consentir que as crianças frequentassem obras insignificantes, para não perderem tempo e prejudicarem seu gosto (MEIRELES, 1951, p.122-123).

Nesse sentido, de acordo com Perrotti (2003) a leitura de literatura infantil é um meio pela qual o sujeito constrói e reconstrói situações, desta forma, estabelece o gosto pela obra literária, se esta for mercenária levará ao discurso colonizado/colonizador. A linguagem passa a ser estruturada de acordo com os dogmas do dominador, tornando os leitores dependentes ou viciados. Nesse aspecto,

É claro que viciar é mais fácil, na medida em que não exige inventividade, criação, mas apenas pequenas reformas. Assim, na medida em que se vicia o leitor infantil a esquemas, o único trabalho dos promotores das mensagens a ele destinados é sustentar-lhe o vício, apresentando-lhe os mesmos esquemas, vestidos com roupagens diferentes, mas sem esconder a sua verdadeira natureza já sobejamente conhecida. Isso garante a satisfação do viciado, de um lado. De outro, o lucro do agenciador (PERROTTI, 2003, p. 78).

Mas este conceito de literatura infantil deve ser questionado, pois houve um grande avanço sobre o que é literatura infantil, dessa forma os educadores e os bibliotecários e leitores devem estar atentos e analisar os livros que chegam a suas mãos, pelo fato de que a literatura deve divertir e aguçar a busca pelo saber, de modo que como arte, humaniza, e desenvolve o lúdico e o imaginário. Segundo Perrotti (2003), o compromisso da literatura infantil é com a liberdade.

Portanto, a Literatura infantil deve ser pensada por educadores e leitores como ascensão ao mundo letrado, pelo fato de humanizar; esta faz com que as pessoas sejam mais contestadoras e menos corrompidas.

Conclusão

Pode-se perceber que a literatura infantil é de suma importância para afirmação do ser humano, pois ela humaniza, atua no subjetivo e enriquece a visão holística do mundo. Desta forma, é imprescindível fazer parte das bibliotecas, sejam elas, escolares, públicas,

| | | | | | |
|---------------|-----------|------|------|----------|------|
| An. Sciencult | Paranaíba | v. 2 | n. 1 | p. 13-19 | 2010 |
|---------------|-----------|------|------|----------|------|

particulares ou, como neste caso, universitárias, pois promovem o contato com variados gêneros dentre eles a literatura que, como arte, humaniza. Assim, é necessário que esta disponibilize um espaço quantitativo e qualitativo de literatura infantil.

Diante dos resultados obtidos, pode-se afirmar que a literatura que se encontra na Biblioteca da UEMS de Paranaíba é, em seu aspecto quantitativo, precária, pois dentre os 11.052 exemplares disponíveis em seu total geral, apenas 418 são de literatura, sendo que destes, 273 são de literatura infantil. Assim, como foi esclarecido, se comparados ao acervo geral da biblioteca estes dados são insignificantes, mas se compararmos estes dados de literatura com os de literatura infantil, o quantitativo é razoável, porém é importante ressaltar que estes não se restringem apenas à Biblioteca da UEMS, pelo fato de que a grande maioria dos livros pertencerem ao “Laboratório de Pedagogia”, com isso o número de exemplares disponíveis ao usuário se restringem a apenas 78. Deste modo, o acervo é precário, pois os acadêmicos e comunidade em geral precisam de um acervo quantitativo que corresponda a suas necessidades enquanto estudiosos e pesquisadores, pelo fato de que, é por intermédio do conhecimento que se tornarão contestadores e menos corrompidos.

Com a análise realizada nos livros *Lúcia Já-Vou-Indo* da escritora Maria Heloísa Penteadó e *Deu a louca na Floresta* do escritor Robson Rocha, foi possível diagnosticar que conceito de literatura categoriza o acervo da Biblioteca. A análise foi feita mediante a configuração textual explicitada por Mortatti (1999), porém restringe-se a apenas dois elementos da configuração, sendo eles temático-conteudísticos (o quê?) e estruturais-formais (como?), pelo fato de que estes elementos são satisfatórios para a pesquisa, pois responderam as indagações, não sendo necessário neste momento analisar todos os elementos, que deixo para uma próxima pesquisa.

Assim, com os livros analisados pode-se verificar que há os que favorecem o contato com o humor, despertam a imaginação e favorecem o contato com o lúdico e com a fruição estética, pela linguagem, enredo, ilustração, enfim, pela gama de informações que o texto nos proporciona, caso este do livro *Lúcia Já-Vou-Indo*, e, no entanto, há os que deixam a desejar e tendem a educar com pedagogismos e elementos utilitários com a moral explícita e situações que levam à não contestação, pois tudo está posto de forma dada; o leitor neste caso não pensa e não produz conhecimento e estratégias como num jogo, como no livro *Deu a louca na Floresta*. Assim, ele não joga e se frustra ao se colocar no lugar dos personagens, o que faz com que perca o hábito e gosto pela leitura. Como se viu, a literatura não tem a função de educar, mas sim tem o compromisso com a liberdade, assim, forma o ser humano, pois desperta sentimentos variados, como alegria, tristeza, raiva, amor, ódio etc. Neste caso, o livro *Deu a Louca na Floresta* não se encaixa neste padrão, pois visa apenas ao pedagógico, levando os leitores a serem oprimidos, pois se encaixa no sistema a que estamos habituados, ou seja, opressor/oprimido.

Diante dos fatos abordados, ficou comprovado que a literatura infantil é de suma importância, também na Biblioteca Universitária, uma vez que favorece o contato dos acadêmicos com a linguagem verossímil; como fonte de pesquisa enriquece o conhecimento e atua na formação do gosto dos leitores, como evidenciado, para tanto é preciso que os professores e os bibliotecários disponibilizem o contato com obras literárias, assim tal gênero precisa fazer parte da rotina dos educandos, sejam eles adultos ou crianças.

Sendo o gênero literatura infantil pouco propagado, complexo e confundido, a pesquisa nesta área representa um instrumento importante para sua afirmação, pois por ser dirigida à criança é considerada como menor e tende a ser inferiorizada. O que é uma ideologia que deve ser excluída, pois a criança, como disse Meireles (1951), merece o melhor,

| | | | | | |
|---------------|-----------|------|------|----------|------|
| An. Sciencult | Paranaíba | v. 2 | n. 1 | p. 13-19 | 2010 |
|---------------|-----------|------|------|----------|------|

assim o artista, escritor, não deve seguir padrões dominantes, deve resistir e resgatar a condição humana, que está sendo ocultada em prol dos bens de consumo, do mercado capitalista que visa apenas ao rentável. É preciso lutar contra essas forças que são dominadoras e trabalhar a leitura por deleite e não por obrigação para cumprir normas estabelecidas.

Referências

BERTOLETTI, Estela Natalina Mantovani. A produção Brasileira Sobre Literatura Infantil e Juvenil (1943-2004), In: ARAÚJO, Doracina Aparecida de Castro (Org.). *Pesquisa em educação: política, sociedade e tecnologia*. Campo Grande, MS: Ed. UNIDERP, 2007.

CANDIDO, Antonio. A literatura e a formação do homem. *Ciência e Cultura*, n. 24, v.9, set. 1972.

LAJOLO, Marisa. *O que é literatura*. 17. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

MAGNANI, Maria do Rosário Mortatti. Entre a literatura e o ensino: um balanço das tematizações brasileiras (e assisenses) sobre a Literatura Infantil e juvenil. *Miscelânea*, Assis, v. 3, p. 247–257, 1998.

MEIRELES, Cecília. *Problemas da literatura infantil*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1951.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Notas sobre linguagem, texto e pesquisa histórica em educação. *História da Educação, ASPHE/FaE/UFPel*, Pelotas, n.6, p. 69-77, out.1999.

PENTEADO, Maria Heloísa. *Lúcia já-Vou-Indo*. 28. ed. São Paulo: Ática, 1980.

PERROTTI, Edmir. Um discurso colonizado(r): reflexões sobre a literatura infantil. In: CUNHA, Maria Antonieta Antunes. *Literatura Infantil: teoria e prática*. 18. ed. São Paulo: Ática, 2003.

ROCHA, Robson. *Deu a louca na floresta*. Belo Horizonte: FAPI, Ltda, [199?].

| | | | | | |
|---------------|-----------|------|------|----------|------|
| An. Sciencult | Paranaíba | v. 2 | n. 1 | p. 13-19 | 2010 |
|---------------|-----------|------|------|----------|------|